

A volta da desinformação sobre vacinas

26 de fevereiro a 21 de março de 2023

netlab



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Objetivo

Com as vacinas bivalentes, o Brasil começa uma nova fase no combate à Covid-19, acompanhada por uma nova onda de desinformação a respeito. Este relatório busca identificar a orquestração sistemática de informações nocivas nesse contexto.

PRINCIPAIS ACHADOS

Vacinação de Lula é destaque

Em diferentes plataformas, houve **picos de publicações** no dia **27 de fevereiro**, relacionadas ao evento em que o Presidente **Lula** recebeu a vacina bivalente. **Narrativas antivacina** aproveitaram o acontecimento e a pauta para descredibilizar a campanha de vacinação.

Bots compartilham desinformação anti-vacina

Perfis antivacina no Twitter são minoria, mas dominam o volume de compartilhamentos devido ao **alto índice de atividade automatizada**. A rede de hashtags mostra que as vacinas contra a Covid são associadas a casos de **mortes** e **miocardite**.

Negando a ciência e espalhando conspirações

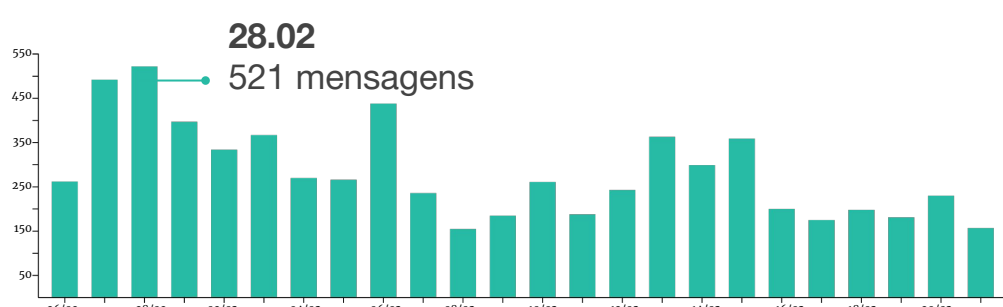
Entre as **principais narrativas** de desinformação, destacam-se supostos **efeitos colaterais** causados pela vacinação e a **defesa da imunidade natural**. Há indícios de **coordenação entre conteúdos de extrema-direita** que combinam negação da ciência e teorias conspiratórias.

O **Movimento Nacional pela Vacinação** começou em **27/03**, com o Presidente Lula recebendo a dose bivalente contra a Covid-19. O evento foi amplamente divulgado e gerou muitas reações na internet. **Conteúdos de desinformação foram publicados neste dia** de forma massiva em diferentes plataformas, e repercutiram nos dias subsequentes.

As publicações demonstram um **retorno de antigas narrativas antivacina** e a adesão a essas pautas, especialmente como **reação à nova fase de imunização**. Em relação ao volume de conteúdo no tempo, **Whatsapp, Telegram e sites de desinformação** se destacam por manter o debate com força ao longo de todo o período analisado.

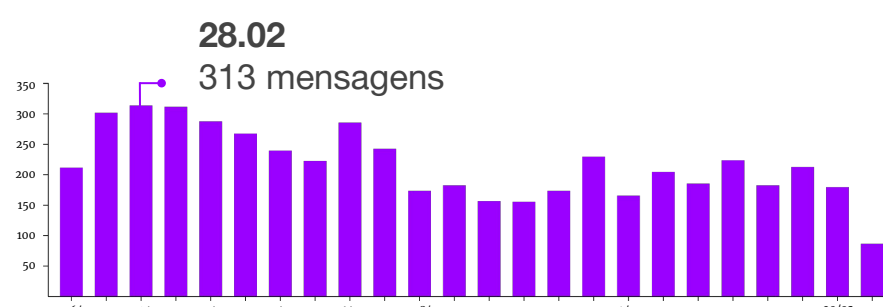
CONTEÚDOS COM MENÇÕES ÀS VACINAS

WHATSAPP 6,7 mil mensagens



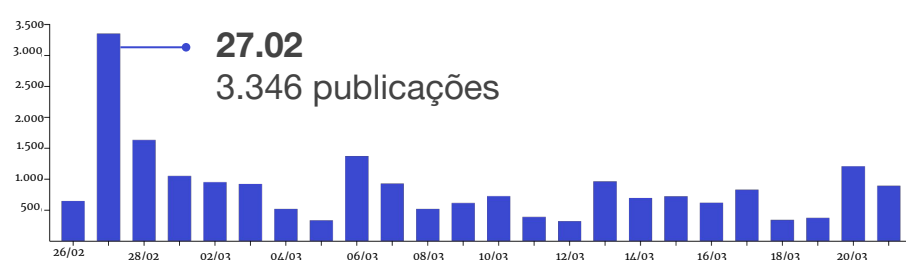
Mensagens negam a eficácia das vacinas com base em falsos estudos internacionais, e afirmam que as vacinas causam infartos e mortalidade infantil.

TELEGRAM 5,1 mil mensagens



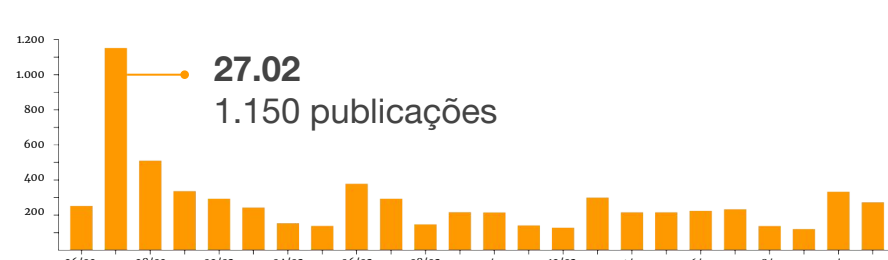
Grupos compartilharam certificados de vacinação falsos e teorias da conspiração sobre a vacina como plano de controle populacional.

FACEBOOK 20,8 mil publicações



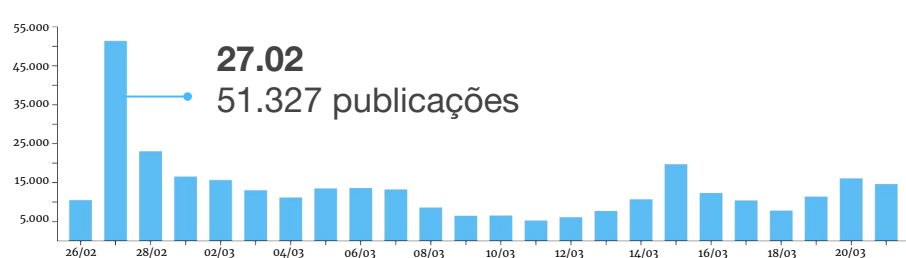
A repercussão da vacinação de Lula com a bivalente desencadeou um pico pontual de publicações antivacina na plataforma.

INSTAGRAM 6,6 mil publicações



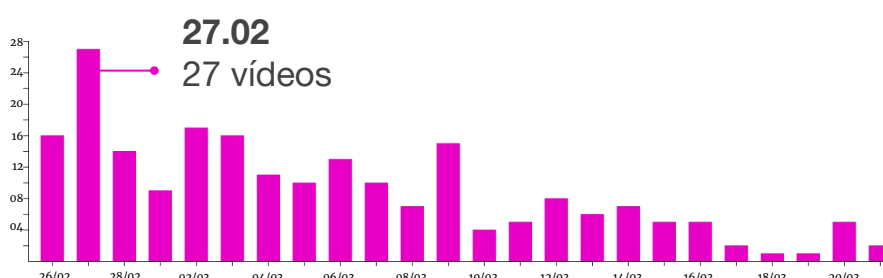
O mesmo padrão do Facebook se manteve, pico no dia 27 e menor intensidade de publicações nos dias seguintes.

TWITTER 323,2 mil tweets



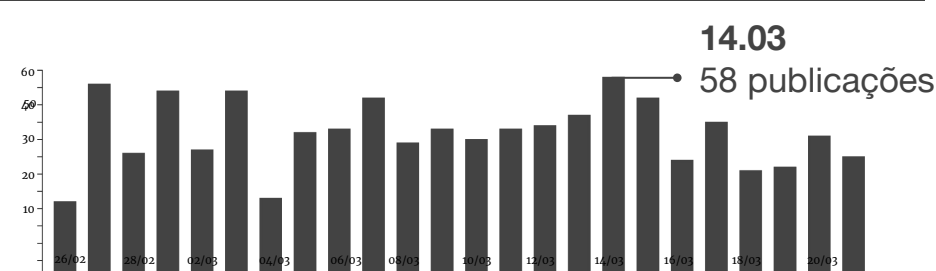
Após o início da campanha, o volume de tweets reduz mas se mantém constante na primeira semana de março, com conteúdo conspiratório focado nos fabricantes das vacinas.

TIK TOK 216 vídeos



Vídeos críticos ao governo Lula foram destaque no dia 27, inclusive com teorias conspiratórias sugerindo que ele não teria tomado a vacina de fato.

JUNK NEWS 1.003 publicações



Entre os sites de junk news monitorados, o pico de publicações não foi no dia 27, e sim depois, com predomínio de matérias repercutindo supostos efeitos colaterais das vacinas.

No **Youtube**, os vídeos de desinformação sobre o tema raramente mencionavam palavras chave no título ou metadados, dificultando o rastreamento em larga escala.

VACINAS COM GRAFENO

Muitos **grupos de Whatsapp** trouxeram textos e links que culpam as vacinas contra Covid-19 por mortes de **crianças** e artistas, como o músico brasileiro **Bebeto Castilho** e o sul-africano **Costa Titch**, vítimas de mal súbito sem indícios de relação com a vacina.

Uma mensagem com vídeo viralizada no início de março atribui a vacina a um **“plano de extermínio da população mundial”**.

O **vídeo** sugere que um laboratório teria encontrado **alta quantidade de grafeno na vacina Sputnik** quando observada em um microscópio.

O texto diz que o grafeno seria um componente intencional para causar embolia pulmonar, trombose e infarto nos vacinados.

A **imprensa e as “big techs”** são descritas como **instituições compradas** por políticos assassinos de esquerda para esconderem os efeitos colaterais da vacinação.

PLANO DE REDUÇÃO POPULACIONAL

No Telegram, grupos e canais divulgam supostos serviços de **falsificação de comprovantes** de vacina do aplicativo ConectSUS.

Os argumentos mais frequentes para a fuga da vacinação também são apoiados em **falsos especialistas** que colocam as vacinas como responsáveis diretas por mortes.

Uma das mensagens mais compartilhadas diz que a vacinação é falsa e **parte de um plano de redução da população mundial**.

O texto, com **conotação homofóbica**, compara as supostas mortes decorrentes da vacinação com campanhas de conscientização contra DSTs e homofobia, que também seriam **forjadas por governos com o objetivo de reduzir a população**.

WHATSAPP

Olha a vacina para extermínio da população mundial...todas com excesso de grafeno pra causar embolia pulmonar , trombose e infarto.Midia podre financiada pela esquerda maldita do Lula..



TELEGRAM

Por Rodrigo Campello Toda a agenda, desde o terrorismo criado em torno da AIDS, passando pela apologia irritante dos movimentos gayzistas, até as campanhas de "vacinação" em massa tem, TODOS, uma coisa em comum: reduzir a população mundial Desde os tempos em que os governos propagandeavam: "proteja-se contra a AIDS, use camisinha", eles, na realidade, estavam querendo dizer: "parem de colocar crianças no mundo" Quando você entender que a discussão demográfica é tema central nos núcleos de poder global, muita coisa passará a fazer sentido dentro da sua cabeça.

t.me/rodrigocampello

‘EVENTOS ADVERSOS APÓS VACINAÇÃO’

Duas narrativas contendo desinformação foram predominantes no período. Ambas foram replicadas em publicações na página do portal de junk news americano [Epoch Times](#).

Conhecido pelo viés de extrema-direita, o jornal [compartilhou](#) notícias de seu site onde fala de **supostos efeitos colaterais**, como “[danos cerebrais e cardíacos](#)”.

[Outra publicação do portal](#) reproduz estudo da revista científica The Lancet sobre **imunidade natural**, dando a entender que pessoas que já contraíram Covid-19 não precisam se vacinar. Essa informação foi [desmentida pelo próprio autor do estudo](#).

Utilizando notícia do canal de TV português RTP, perfis disseminaram o mesmo conteúdo sobre **supostos “efeitos colaterais” em crianças** tanto no [Facebook](#), quanto no [Instagram](#).

‘MEU DNA, MINHAS REGRAS’

No [Instagram](#) o principal foco foram as narrativas que associavam a vacina bivalente à **efeitos colaterais graves**.

Dois perfis com viés conspiracionista publicaram [o mesmo conteúdo](#) com [a mesma legenda](#) afirmando que a vacina bivalente representa um risco à vida das pessoas.

O perfil de [Sérgio Camargo](#), jornalista e ex-presidente da Fundação Cultural Palmares, indicado por Bolsonaro, publicou **críticas ao atual governo** afirmando que a obrigatoriedade da vacina é uma “**irresponsabilidade**”.

[Segundo ele](#), as pessoas estariam “expostas ao risco de miocardite, câncer, morte súbita” e conclui, dizendo: “**Meu DNA, minhas regras**”.

Outro perfil que propagou desinformação sobre miocardite foi [Renata Barbosa](#). Em 13 postagens, ela fala de pessoas que, [supostamente](#), morreram da doença após tomarem a vacina.



REDE DE COMPARTILHAMENTOS NO TWITTER

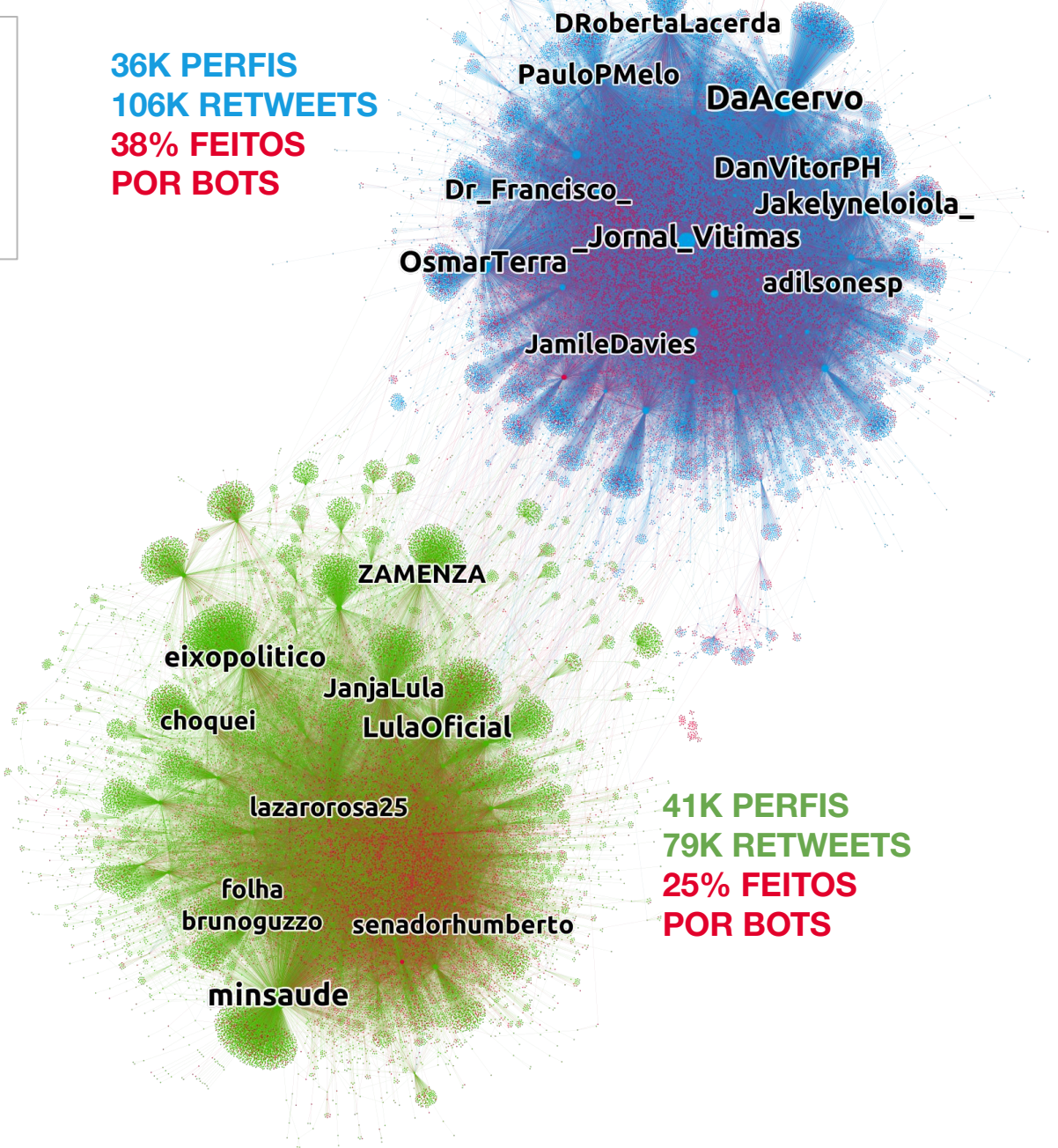
77k perfis . 186k retweets

LEGENDA: No grafo, cada ponto é um perfil e as linhas são RTs entre eles. O tamanho dos pontos é proporcional aos RTs recebidos. A cor vermelha indica perfis com **atividade automatizada**

No **conjunto azul**, com agrupam-se **36 mil perfis** responsáveis por **106 mil retweets** compartilhando mensagens anti-vacina - na maioria, publicadas por perfis de direita e extrema-direita. Apesar de ter menos perfis no geral, esta parte da rede concentra **10 mil perfis automatizados (bots)**, quase o dobro que o **conjunto verde**, com 6 mil.

O perfil [@DAcervo](#) foi o que mais recebeu retweets em toda a rede, e usou o termo “**plandemia**” para **acusar** os laboratórios de vacinas de terem fabricado a Covid-19. Destaca-se também o perfil [Jornal Vítimas](#) reunindo supostos relatos de efeitos colaterais das vacinas. O deputado federal Osmar Terra (MDB-RS) teve destaque como uma série de **tweets** contra a vacina bivalente.

36K PERFIS
106K RETWEETS
38% FEITOS POR BOTS



41K PERFIS
79K RETWEETS
25% FEITOS POR BOTS

O **conjunto verde** possui mais usuários, porém, menos retweets. O influenciador progressista [@Zamenza](#) se destaca em todo o período, assim como Lula e Janja. Já o perfil [@MinSaude](#) repercute nos dias mais recentes.

REDE DE HASHTAGS

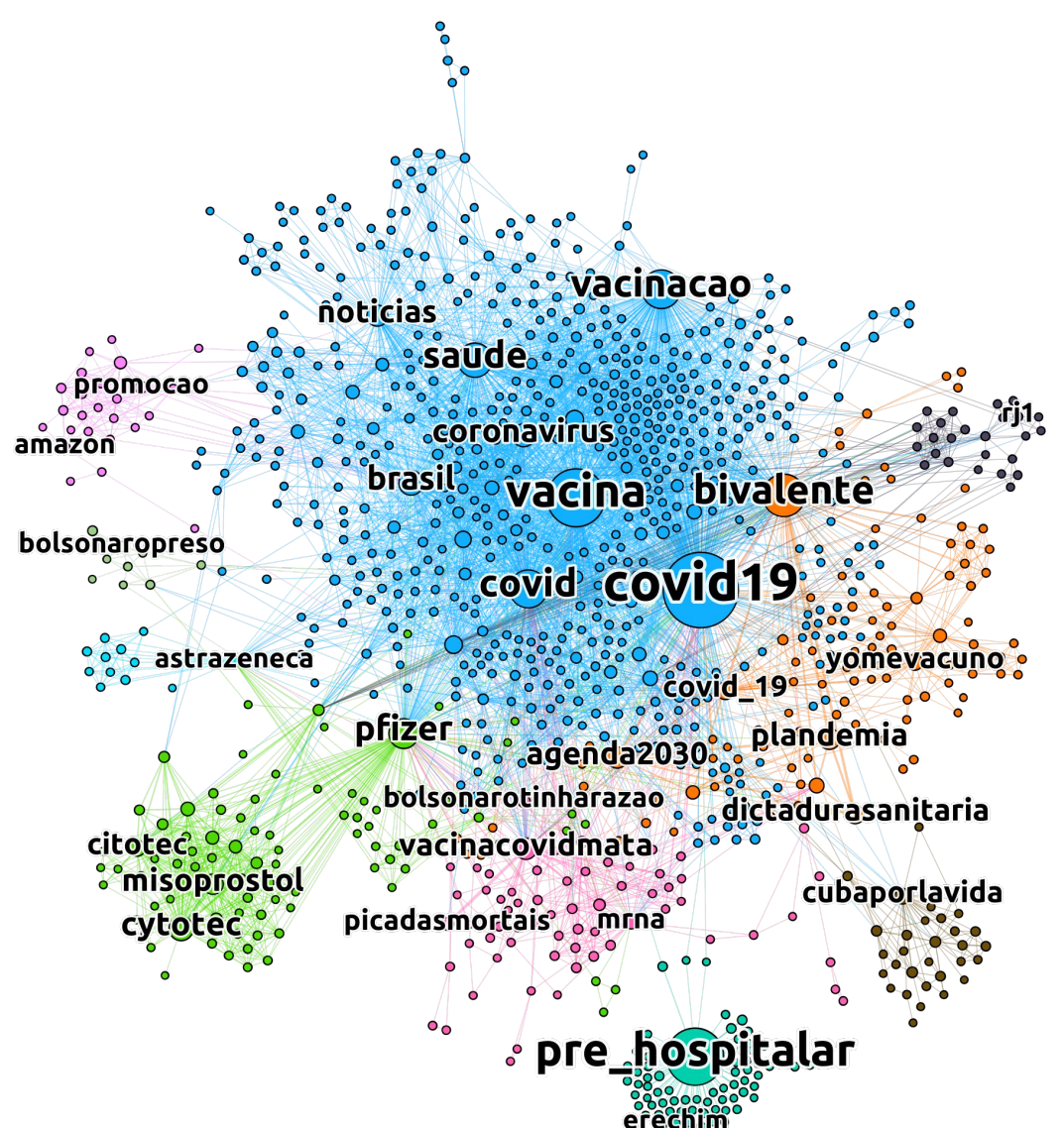
1 mil hashtags, 5 mil co-ocorrências

LEGENDA: No grafo, cada ponto é uma hashtag e cada linha é uma coocorrência entre duas hashtags no mesmo tweet.

Diferente da rede de retweets, as hashtags não se polarizam em dois grupos. **Em azul**, o maior conjunto de hashtags utilizadas juntas em tweets relacionados à desinformação é composto por termos neutros sobre a pandemia, como #vacina e #covid-19. Identificamos que novas tags deste conjunto surgiram nos últimos dias.

Em contrapartida, o segundo maior grupo de hashtags são as do **conjunto laranja**, na maioria associadas a teorias conspiratórias, como **#vacinacovidmata**.

Utilizada em muitos tweets de cunho conspiratório, a hashtag **#bivalente** passa a ser dominada pelo campo anti-vacina.



A CONSPIRAÇÃO DA BIG PHARMA

Influenciadores sugerem que a vacinação é fruto de interesses obscuros da indústria farmacêutica – teoria da conspiração da “**Big Pharma**” – e afirmam que os fabricantes estariam lucrando com uma imunização falsa e com efeitos colaterais graves.

A podcaster conspiracionista **Jamile Davies** repercutiu a [informação falsa](#) de que o CEO da Pfizer não teria se vacinado contra a Covid-19. A [notícia](#) foi tirada do contexto do primeiro trimestre de 2021, quando Albert Bourla de fato havia cancelado uma viagem para Israel por ainda não ter tomado a segunda dose do imunizante.

Já o perfil da **Dra. Roberta Lacerda** compartilhou a teoria de toxicidade da **proteína spike**, sintetizada na vacinação contra a Covid-19. Ela usou o [vídeo](#) de uma pesquisa alemã para sugerir que a vacinação teria **impacto na fertilidade**.



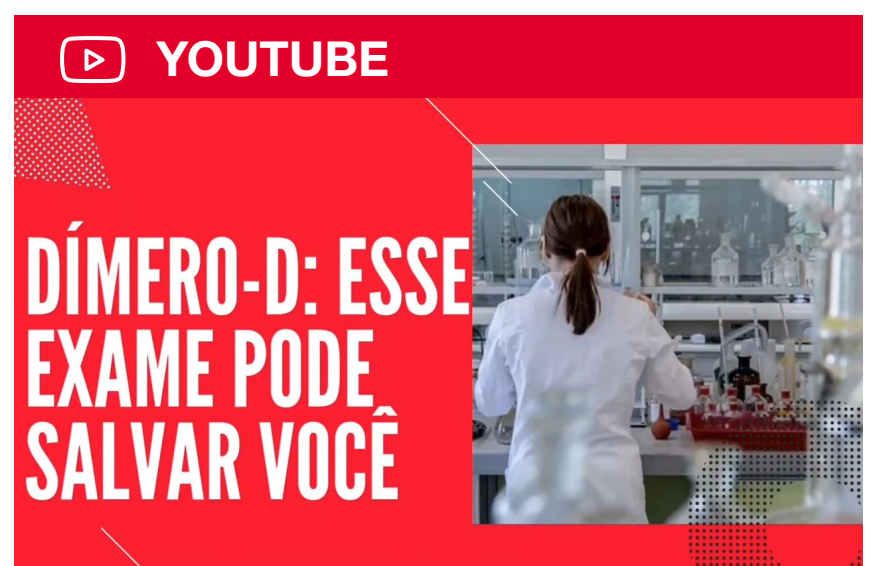
EFEITOS COLATERAIS COMPROVADOS?

A campanha de vacinação da bivalente iniciada por Lula foi a deixa para um [vídeo](#) antivacina da **Gazeta do Povo**, feito pelo comentarista político Paulo Polzonoff Jr.

Polzonoff chamou a vacina de “substância mais controversa do século” e disse que verdades sobre a Covid-19 estariam sendo reavaliadas no mundo inteiro.

Sem apresentar fontes, ele diz que vacinas e máscaras são agora comprovadamente **ineficazes**. Apoiado nisso, exige desculpas em nome dos que foram chamados de conspiracionistas durante a pandemia.

Já os vídeos do canal [Em plena forma após os 40](#) são usados por ultradireitistas para alertar sobre falsos efeitos colaterais das vacinas contra a Covid-19. Mesmo sem que vacinas sejam citadas no vídeo, correntes na mensageria e comentários curtidos pelo canal dizem que exames cardiovasculares poderiam salvar pessoas “afetadas” pela vacinação.

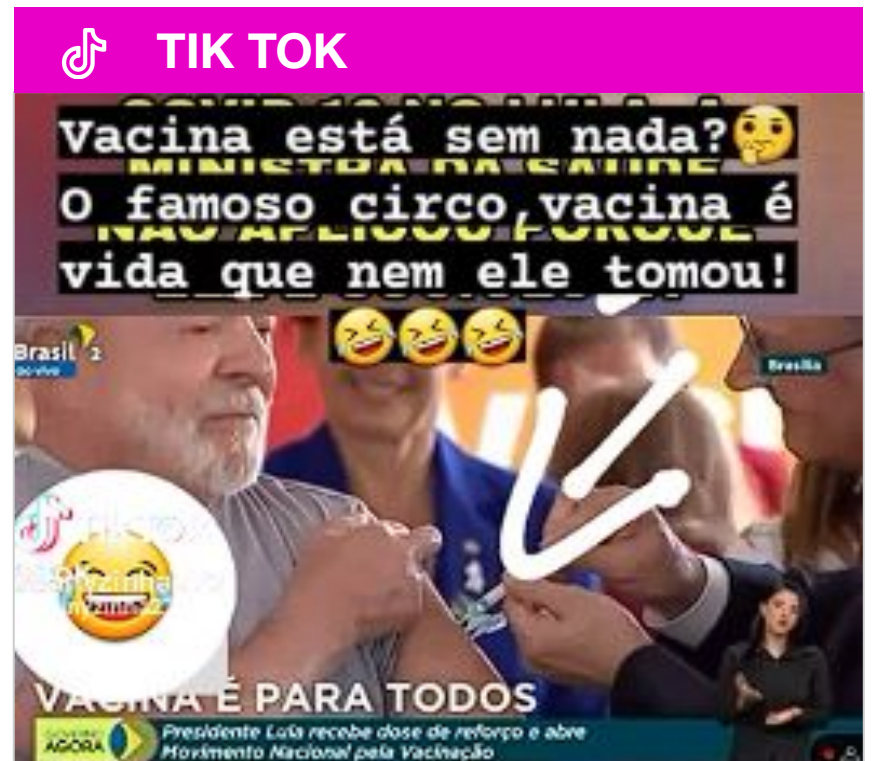


‘VACINA SEM NADA’ E ‘MASCOTE TRANS’

No TikTok, três narrativas com conteúdos desinformativos são destaque. **Vídeos afirmam** que **Lula não recebeu a vacina bivalente** no dia 27 de fevereiro, data do início da campanha. Outros **conteúdos** falam de **supostos efeitos colaterais causados pela vacina**, utilizando notícias de 2021.

Uma terceira pauta **afirma** que o **G1** teria divulgado que **o governo da Bahia usou mascote trans para incentivar a vacinação**. Trata-se de **notícia falsa** com **uso de manipulação de imagem** para gerar uma associação enganosa.

Além das grandes narrativas, destaca-se um **vídeo** em que o ex-presidente **Jair Bolsonaro reforça o discurso antivacina** durante conferência conservadora nos EUA, em 04 de março.



‘DANOS CEREBRAIS E CARDÍACOS’

Portais de **junk news**, **sites religiosos** e **blogs conspiracionistas** são os que mais disseminaram conteúdo com desinformação no período.

Um exemplo é o site **Dunapress**, que publicou notícias com **desinformação** e **indícios de coordenação internacional**. **Uma delas** fala de supostos “**danos cerebrais e cardíacos**” que seriam causados pela vacina mRNA. A OMS **confirma** que não há evidências quanto a isso. Com a **mesma imagem** e o **mesmo conteúdo**, a notícia foi veiculada no portal de extrema-direita americano **The Epoch Times**, e no suíço **Uncut-News**.

Outra **notícia** do **Uncut-News** compartilhada pelo Dunapress, explica como “**tirar a proteína spike do corpo após a vacinação**”. A **informação** de que a proteína spike seja tóxica **é falsa e foi desmentida em 2021**.

